

Investigação Clínica

PO - (UM17-1269) - A DISFUNÇÃO ERÉCTIL NUMA UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS - REALIDADE OU IRREALIDADE?

Tatiana Pereira¹; Renata Almeida²; Liliane Carvalho¹

1 - UCSP Figueira Urbana; 2 - USF São Julião

INTRODUÇÃO

A disfunção erétil (DE) é a incapacidade persistente/recorrente para atingir/manter uma ereção adequada até completar a atividade sexual, podendo ser de causa orgânica, psicológica ou mistas.

OBJETIVOS

Determinar a prevalência e Caracterizar os utentes com DE numa UCSP ;

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo observacional, descritivo, transversal, retrospectivo. Dados colhidos no programa informático, Vitacare a 31.10.2016. Processamento de dados: Microsoft Excel 2010. **População:** total utentes sexo ♂ pertencentes à UCSP; **Critérios de Inclusão:** utentes com DE nos problemas activos; **Amostra:** todos os utentes que cumprem os critérios de inclusão; **Variáveis:** Idade, Comorbilidades (DM, HTA, Dislipidémia, Excesso de peso/Obesidade, EAM, Abuso tabaco/álcool, AVC, HBP) e Medicação;

RESULTADOS

Dos 9572 utentes de sexo ♂ pertencentes à UCSP verificou-se que 0,8% (n=77) apresenta DE nos problemas activos, sendo a idade média de 67,8 (entre os 20 e 80 anos).

A análise dos factores de risco (FR) para DE nestes utentes demonstrou uma prevalência importante de Dislipidémia 59,7% (n=46), HTA 37,7% (n=29), Ansiedade/Depressão 27,2% (n=29), excesso peso/obesidade 29,8% (n=23) e DM 27,3% (n=21). Mais de metade dos utentes com DE apresentava pelo menos 2 destas co-morbilidades.

Dos utentes com DE 30% estava medicado com antidepressivos/ansiolíticos, 10,4% com inibidores da fosfodiesterase e 12% foram referenciados à consulta de Urologia.

DISCUSSÃO

Verificou-se que nesta UCSP a prevalência da DE (0,8%) é bastante inferior à nacional (13%); talvez por se tratar de um tema tabú, abordado com dificuldade pelo indivíduo com e pelo médico de família.

A idade média dos utentes com DE obtida neste trabalho corrobora o facto da idade ser um FR para o aparecimento de DE. Verificamos o aparecimento de DE em jovens, nos quais a causa psicológica é mais frequente, enquanto que nos mais velhos se deve sobretudo à causa orgânica pela maior prevalência de factores de risco nesta faixa etária, tal como observado nos doentes em estudo.

Verificou-se que 27,1% dos utentes sofria Ansiedade/Depressão e que 1/3 estavam medicados com anti depressivos/Ansiolíticos. Representando as causas psicológicas 10 a 20% dos casos de DE esta será, provavelmente, uma das principais causas da DE nestes utentes, o que demonstra a grande importância do aconselhamento sexual na melhoria da sua qualidade de vida.

Destaca-se a baixa taxa de tratamento instituído, bem como das referências para a especialidade urológica, o que nos leva a concluir a necessidade premente de desmitificar a temática da DE na sociedade.